

EDITORIAL

Branca Gomes



É TEMPO DE PRIMAVERA

Por isso, em nós, é também tempo de esperança e renovação.

Arejar as nossas mentes e corações dos desencantos e frustrações com que a Vida nos vai presenteando onde, nessa altura, é o Inverno duro que nos invade e nos sentimos caminhar sobre gravilha, a qual magoa mais que pedras.

Entretanto, passamos também pelo Verão, quando temos Sol dentro de nós a brilhar, e a refletir alegria e calor, em tudo o que nos rodeia.

Por fim o Outono, fases que atravessamos muito calmas, como um rio que corre sereno e manso sem escolhos e meandros, sempre em direção à foz.

Portanto, chega-se à conclusão que no nosso percurso de Vida, existem também as quatro estações da Natureza.



PENSAMENTOS E CITAÇÕES

O segredo da longevidade é comer metade, andar o dobro e rir o triplo.

Provérbio chinês



PARAFRASEANDO

Orízia Alinho

*Inspirado no poema "SE" de Rudyard Kipling...*

Se à medida que o tempo passa
Mais interesse tens pela tarefa

Se em cada criança vês um ser
Que espera de ti o amor e a cultura

Se achas que o tempo passa velozmente
E não chega para realizares
Todos os teus projectos

Se, em cada dia, ensinas os mais rudes
E te alegras com o seu progresso

Se te sentes fraca, mas confias
Na fortaleza Daquele que te conforta

Se os teus castigos são uma consequência
Do teu amor e não da impaciência

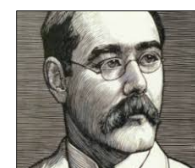
Se te sabes criticada por queres fazer melhor
E retomas, com alegria, o diálogo interrompido

Se as dificuldades te encontram sorridente
E cada aluno teu é a flor pura
Que abre num deserto...

Então, professora, trabalha e olha em frente
Conta a intenção e o caminho certo!...



O desabafo de uma professora (1988)



Joseph Rudyard Kipling (1865 - 1936) foi um dos escritores mais populares da Inglaterra, em prosa e poema, no final do século XIX e início do XX. Conhecido mundialmente pela autoria do "Livro da Selva" é considerado o maior "inovador na arte do conto curto".





Viajar! Palavra mágica, que clica no nosso subconsciente, algo parecido com ilusão, desconhecido, atração, perigo, encantamento, eu sei lá! É um frémito de emoções que nos avassalam. Conhecer novos horizontes, culturas, gentes, religiões, línguas, hábitos, comidas, histórias, que sei eu? Pensar que, ainda hoje usufruímos muitos destes conhecimentos, há tantos séculos descobertos! Há tanto mundo por explorar, ao qual a nossa imaginação dá asas. Lembrei-me dum excerto dum poema de António Gedeão, que diz:

“As coisas belas são as que deixam cicatrizes na memória dos homens, por que motivo serão belas? E belas para quê?”.

Não nos deixemos de levar pela idade, nem tristezas! O nosso corpo envelhece! E depois? O novo não nasce sempre do velho? Deixemos que o sonho comande a vida! É certo que somos cada vez mais assaltados por anúncios mirabolantes, fascinantes e deslumbrantes, de paraísos fiscais e não fiscais, em que a dificuldade está no rombo da carteira, nos medos do desconhecido, do jet leg tão chato ou nas horas de viagem. Mas nem consigo descrever o encantamento sentido ao entrar em Persepólís que é Património da Humanidade pela UNESCO. Trata-se de um complexo de ruínas, túmulos, casas, palácios do século V a.C. Era o palácio das Nações Unidas da antiguidade, onde Dario I, o Grande, o rei dos reis, o rei de todos os povos, recebia toda a grandeza e realeza da Antiguidade.

Aventuremo-nos, pois, em algo que nos agrade,
que nos faça sonhar e...
já agora, tirar muitas fotos,
para mais tarde recordar.

Boa Viagem!



PERGUNTARAM-ME...

Perguntaram-me quanto custa o Sofrimento, e eu triste respondi:

«Não sei quanto custa, só sei que é pesado e duro».

Perguntaram-me a seguir quanto custa a Dor, e eu de cabeça baixa respondi:

«Não sei quanto custa, mas é insuportável».

Perguntaram-me quanto poderia custar uma Lágrima, e eu, encabulado por não saber, respondi:

«Não sei quanto custa, sei apenas que elas correm cristalinas na face de qualquer um».

Perguntaram-me quanto custa a Canseira, e eu de olhar vazio respondi:

«Não sei, quanto custa, apenas sei que o cansaço mói o corpo».

Perguntaram-me, de seguida, quanto custa o Mal, e eu hesitei ainda um pouco e respondi:

«Não sei, mas pelo peso que tem, o sofrimento, a dor, as lágrimas que carrega, mas por certo muito mais que o Bem».

Perguntaram-me quanto custa a Solidão, e eu respondi, não sem antes meditar:

«Não sei, só sei que é dura e fria como o gelo, mas também derrete».

Perguntaram-me quanto custa o Silêncio, e eu com muita dificuldade respondi:

«Não sei, só sei que dói e é duro como granito».

Perguntaram-me ainda, e um Cabelo Branco Na Cabeça De Um Velho, quanto custa?

E eu de cabeça baixa disse:

«Não sei, só que eles não são leves e que por certo carregam todo um passado feito de Sofrimento, Dor, Lágrimas, Canseiras, Mal, Bem, Solidão, Silêncio e Perdão».

Perguntaram-me de seguida, e quanto custa o Perdão?

E eu, depois de muito pensar, perguntar, ler, procurar saber, respondi:

«Perdoar é ter Amor, e ter Amor é ser simples ter um coração grande que possa amar, olhar e não ver os defeitos mas o Bem, por isso meu amigo basta ter Amor para perdoar é esse o custo do Perdão.

